

Apresentação

Cleise Mendes¹

Raimundo Matos de Leão²

Em seu número 23, a **Revista Repertório Teatro & Dança** traz para o proscênio alguns diálogos entre Dramaturgia e História, reunindo textos que partem de diversas perspectivas e que demonstram a multifacetada produção no interior das instituições de ensino superior voltadas para o estudo das Artes Cênicas. Seguindo as estratégias dos números anteriores, o tema em destaque apresenta-se como condutor da presente edição, possibilitando a conexão entre pesquisas limítrofes que convergem para a área de conhecimento à qual se destina o periódico. Dramaturgia e História são domínios que se entrelaçam e se realimentam no campo do fazer artístico e da reflexão teórico-crítica, não só porque os processos criativos estão imersos na historicidade, nas coordenadas de tempo e espaço que regem o contato palco-plateia, mas também porque o trabalho de dramaturgos e encenadores reelabora constantemente essas referências históricas, sob o crivo de subjetividades compartilhadas.

Partindo, pois, da diversidade como um princípio que contribui para a discussão fecunda, a **Revista Repertório** apresenta no **Proscênio** trabalhos oriundos de diferentes enfoques de pesquisa. Berilo Luigi Deiró Nosella propõe uma leitura do mito cênico em *Os gigantes da montanha*, de Luigi Pirandello, considerando as íntimas relações entre a obra e seu contexto histórico; Cássia Lopes, deten-

do-se na análise da peça *O leão e a joia*, do escritor nigeriano Wole Soyinka, levanta indagações sobre os modos de fazer falar o corpo na dramaturgia do autor, imerso em códigos sociais africanos; Cleise Furtado Mendes discorre sobre as conexões entre dramaturgia, mito e história, examinando o ofício do dramaturgo em suas associações com as releituras de relatos míticos e narrativas históricas; Francimara Nogueira Teixeira trata das peças didáticas, tipologia dramatúrgica desenvolvida por Bertolt Brecht, apresentando-as em seu contexto histórico de criação, para pensar as relações contemporâneas entre texto e cena; Guilherme Maia e Lucas Ravazzano discutem a potência da sinergia entre a canção popular e o drama sentimental cinematográfico, refletindo sobre o lugar do filme musical no contexto dos estudos fílmicos; Hayaldo Copque dialoga com os trabalhos de Jean-Pierre Sarrazac a respeito do drama moderno e contemporâneo, analisando a peça *O último Godot*, do escritor Matéi Visniec; Iara Sydenstricker cria o conceito de “fôlego dramatúrgico” para discutir três tipos de estrutura das séries (ou seriados); Luciana Comin escreve sobre a construção de uma narrativa transmídica; Martin Domecq propõe onze observações sobre o diálogo teatral, a partir do caso limite de uma interação de duas personagens, constituída por uma sequência de trocas de réplicas idênticas

¹ Dramaturga, ensaísta, professora da Escola de Teatro da UFBA e pesquisadora do CNPQ. Líder do grupo de pesquisa DRAMATIS – Dramaturgia, Mídias, Teoria, Crítica e Criação.

² Escritor, dramaturgo, professor da Escola de Teatro da UFBA. Filiado ao grupo de pesquisa DRAMATIS – Dramaturgia, Mídias, Teoria, Crítica e Criação.

e simultâneas; Paulo Henrique Alcântara volta-se para a análise do filme *Tudo Sobre Minha Mãe*, do cineasta espanhol Pedro Almodóvar; Raimundo Mattos de Leão apresenta reflexão sobre o texto *Pano de Boca*, de Fauzi Arap, visto como a dramatização de uma crise, a do teatro e de seus agentes; Reginaldo Carvalho Silva parte da análise de semanários de Senhor do Bonfim, Estado da Bahia, e apresenta o repertório teatral da cidade entre os anos de 1913 e 1953, formado especialmente por melodramas..

Segue-se, na seção **Sala de Ensaios**, a contribuição de Beatriz de Biange Cabral, com uma reflexão sobre o entrelaçamento entre as artes visuais e as artes cênicas; Flávia Pilla do Valle e Gilberto Icle abordam os jogos de enunciação da dança; Felipe Henrique M. de Oliveira estabelece diálogos com *Uivo* de Allen Ginsberg, *Eu Quero Botar Meu Bloco na Rua* e a coligação potiguar Cruor Arte Contemporânea, vendo-os como reverberações contraculturais; Nils Goran Skare analisa o discurso feminista de Sarah Kane e Sávio Jordan Azevedo de Luna aborda questões relativas à linguagem da dança.

Na rubrica **Persona**, coloca-se em foco a importante figura do encenador-professor Deolindo

Checucci, sua dramaturgia e aspectos da vida do diretor na cena baiano-brasileira.

Como recorrente em números anteriores, a **Repertório** publica uma obra dramaturgicamente cabendo a Juan David González Betancurt ocupar o espaço denominado **Peça** com o texto *Meus caros amigos*.

A seção **Bastidores** contempla a entrevista de Ariano Sussasuna realizada por Alexi Beigui e Yuri Magalhães e a entrevista com Matêi Visniec, sob a responsabilidade de Martim Domecq, e coloca também à disposição do leitor a resenha *Ouvindo com os olhos*, de autoria de Daiane Dordete Steckert Jacobs, sobre o livro *A voz articulada pelo coração*, de Meran Vargens, e o prefácio de Fábio de Souza Andrade para o livro de Luiz Marfuz intitulado *Beckett e a implosão da cena: poética teatral e estratégias de encenação*.

Com mais este número, a **Revista Repertório Teatro & Dança** reafirma-se como um espaço para a divulgação de estudos no campo das Artes Cênicas, congregando práticas e reflexões que emergem de experiências, métodos e processos de trabalho e investigação por parte de artistas e pesquisadores.